



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

**ANDRESSA DA SILVA SANTANA
STELLA MARIA LEAL DE AQUINO**

**PASSOS: FESTA E DEVOÇÃO AO SENHOR DOS PASSOS EM SÃO
CRISTÓVÃO - SERGIPE.**

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**

ANDRESSA DA SILVA SANTANA
STELLA MARIA LEAL DE AQUINO

**PASSOS: FESTA E DEVOÇÃO AO SENHOR DOS PASSOS EM SÃO
CRISTÓVÃO - SERGIPE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Cinema
e Audiovisual, sob orientação do Prof.
Diogo Cavalcanti Velasco.

SÃO CRISTÓVÃO
2023

RESUMO

O presente memorial descritivo apresenta o processo de execução do documentário “PASSOS”. Este documentário tem como objetivo preservar e resgatar a relação da cidade de São Cristóvão, Sergipe, com a tradicional Festa de Passos, suas particularidades e histórias, levando em consideração a importância e o ponto de vista de cada um dos seus personagens. O produto audiovisual final descrito neste memorial é baseado em pesquisas e entrevistas, e conta com o modo de documentário expositivo.

Palavras-chave: passos, resgate, memória, tradição, procissão, religiosidade.

ABSTRACT

This descriptive memorial presents the execution process of the documentary “PASSOS”. This documentary aims to preserve and rescue the relationship between the city of São Cristóvão, Sergipe, and the traditional Festa de Passos, its particularities and stories, taking into account the importance and point of view of each of its characters. The final audiovisual product described in this memorial is based on research and interviews, and has an expository documentary mode.

Keywords: Passos, rescue, memory, tradition, procession, religiosity.

RESUMEN

Este memorial descriptivo presenta el proceso de ejecución del documental “PASSOS”. Este documental tiene como objetivo preservar y rescatar la relación entre la ciudad de São Cristóvão, Sergipe, y la tradicional Festa de Passos, sus particularidades e historias, teniendo en cuenta la importancia y el punto de vista de cada uno de sus personajes. El producto audiovisual final descrito en este memorial se basa en investigaciones y entrevistas, y con una modalidad documental expositiva.

Palabras clave: Passos, rescate, memoria, tradición, procesión, religiosidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Igreja Matriz

Figura 02 - Praça Matriz (Getúlio Vargas)

Figura 03 - Jardim e Convento Carmelita

Figura 04 - Casa de Vandete

Figura 05 - *Frame* do documentário “Eu, Oxum” (Héloa, 2017)

Figura 06 - *Frame* do Documentário “Esoterismo na Amazônia” (Lucius Gonçalves, 2022)

Figura 07 - Mapa de câmera

Figura 08 - *Frame* do Documentário - Sinfonia Urbana (2013)

Figura 09 - *Frame* de Lady Gaga- 911 (Short Film) (2021)

Figura 10 - *Frame* de Lady Gaga- 911 (Short Film) (2021)

Figura 11 - Cronograma de produção

Figura 12 - *Frame* entrevista com Frei Pedro

Figura 13 - *Frame* entrevista com Luiz Alexsandro

Figura 14 - *Frame* entrevista com Tássia

Figura 15 - *Frame* entrevista com Vandete

Figura 16 - Guia de montagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
A PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS	10
PROPOSTA DE DIREÇÃO	14
DIREÇÃO DE ARTE	18
Cenário	18
Cor	20
FOTOGRAFIA	21
Enquadramentos para entrevistas	23
Mapa de câmera para as entrevistas	24
Enquadramento das imagens de apoio	24
SOM	26
PRODUÇÃO	27
PRÉ-PRODUÇÃO	27
Cronograma	27
1. Logline	28
1.2. Sinopse	28
1.3. Argumento	28
Escaleta	29
Lista de equipamentos de imagem e áudio	31
ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS	32
Informações sobre os entrevistados	33
PRODUÇÃO	37
Primeira diária - 25 de Fevereiro de 2023.	37
Segunda diária - 04 de Março de 2023.	37
Terceira diária - 11 de Março de 2023.	38
Quarta diária - 18 de Março de 2023.	39
PÓS-PRODUÇÃO	40
Montagem e finalização	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A Procissão do Senhor dos Passos ou Festa de Passos é uma celebração da Igreja Católica que ocorre todos os anos no segundo final de semana após o carnaval na cidade histórica de São Cristóvão, Sergipe. São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do Brasil, tendo sua fundação datada em 1590. A cidade possui uma forte tradição católica proveniente do Brasil Colônia. Essa influência católica conferiu a sua marca no espaço urbano de São Cristóvão dividindo-o da seguinte maneira: cidade baixa, marcada pela presença do comércio, fábricas e portos, e a cidade alta, centro dos poderes civis e religiosos, onde se encontram igrejas de influência barroca e conventos, de variadas ordens religiosas.

Durante dois dias as ruas estreitas da antiga cidade abrigam centenas de milhares de pessoas, entre moradores, romeiros, turistas curiosos, comerciantes e políticos. A procissão possui caráter penitencial e é considerada uma das principais celebrações religiosas do nordeste brasileiro, sendo classificada como a 3ª maior romaria do Nordeste, o que atrai uma enorme leva de peregrinos. A festividade acabou se tornando bastante popular, principalmente por conta da fama milagreira dos santos.

O interesse pelo tema proposto surge de Stella Leal, a partir da vivência e de observações enquanto moradora da cidade, ao perceber as transformações que aqui ocorrem no período de realização da solenidade e em como o evento não se limita somente aos processos religiosos. Uma das principais mudanças que podem ser observadas é o fluxo de pessoas transitando pelas ruas da cidade. Segundo o Censo do IBGE, São Cristóvão possuía uma população de aproximadamente 78.864 habitantes em 2010, 180,52 hab/km². Já os dados da Igreja/Prefeitura¹, contabilizam 150.000 pessoas, em média, de fluxo humano somente na região do Centro Histórico no período da festa. Entre essas pessoas, estão comerciantes e turistas que comercializam e consomem produtos que não necessariamente estão ligados à Igreja.

¹ Fonte: Prefeitura de São Cristóvão e Paróquia da Matriz de Nossa Senhora da Vitória.

O projeto documental tem como objetivo expor de forma criativa a relação da cidade de São Cristóvão com a tradicional festa e romaria do Senhor dos Passos. Isso realizado por meio dos relatos colhidos pelas entrevistas e dos registros visuais da cidade antes e durante o evento. Esse projeto também procura resgatar as lembranças relacionadas a este evento que ocorre desde o século XIX.

Por meio de referências como o documentário **Saravá - Percepções sobre a Umbanda em Imperatriz - MA.** (Raynan Ferreira, 2018) entendemos que o modo expositivo², descrito por Bill Nichols, é o tipo de abordagem que melhor se enquadraria no tema e na proposta que foi pensada para esse projeto. Tendo também como propósito registrar as memórias dos personagens, o modo expositivo permite que o entrevistado, sem interferências, tenha a liberdade de trazer à tona as suas lembranças e desse modo contribua verdadeiramente para essa construção.

“**Saravá**” (Raynan Ferreira, 2018), assim como “Eu, Oxum” (Héloa, 2017), “Guerras do Brasil.doc” (Criação de Luiz Bolognesi, 2018) que serviram de base nas nossas pesquisas, possuem uma média de 20 minutos de duração e tratam do tema abordado de modo que o entrevistado é o principal informante e tem suas falas complementadas por imagens de apoio. Desse modo, assuntos como origem e pertencimento são expostos de forma fluida e efetiva.

Seguindo estas inspirações, Passos, contando com cerca de 20 minutos de duração, apresenta quatro personagens que narram suas experiências, construindo uma espécie de resgate da memória coletiva e refletem sobre as mudanças através do tempo. Além das entrevistas, que serão a base do documentário, as imagens capturadas durante o evento servirão para o espectador visualizar a movimentação na cidade, os atos de fé e também irão ser usadas para reforçar as emoções dos momentos citados nas falas dos entrevistados.

² Modo expositivo: enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. [...]Esse é o modo que a maioria das pessoas identifica com o documentário em geral.[...] O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. (NICHOLS, 2010, p.62 - p.144)

Em síntese, este memorial descritivo busca evidenciar o processo de construção do projeto em sua totalidade, assim como pretende justificar as decisões da produção e as alterações que foram necessárias durante o período de realização.

A PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

A Procissão do Senhor dos Passos ou Festa de Passos é uma festividade tradicional que ocorre todos os anos na cidade de São Cristóvão, Sergipe, desde o final do Século XIX. De herança barroca portuguesa, o culto aos Passos da Paixão de Cristo, assim como outros costumes católicos, foi transportado para o Brasil juntamente com o processo de colonização. A solenidade possui características penitenciais e revive os últimos passos da vida de Cristo em direção ao calvário. No decorrer dos dias da festa, centenas de devotos percorrem as ruas da cidade histórica pagando suas penitências.

Com a passagem do carnaval, os moradores da cidade, principalmente os mais religiosos, iniciam a contagem de quinze dias para a Festa do Senhor dos Passos. Atualmente, são os próprios moradores de São Cristóvão, juntamente com o pároco, que organizam a celebração, que é a mais importante do calendário religioso da cidade. Mas nem sempre foi assim, conforme Santos (2014, p.10), “a organização da romaria ao longo do século XX ficou a cargo de um número reduzido de pessoas, com poucas alterações e sempre protegendo os segredos da romaria.” ele também ressalta que, “Ao longo do século XX a celebração passou por importantes transformações no tocante ao processo de organização, com a gradativa substituição de profissionais” Santos (2014, p.20). Esses profissionais, que antes eram leigos que frequentavam a igreja, foram aos poucos substituídos por membros das irmandades.

Essa redefinição do campo de trabalho na organização das festas na velha capital sergipana ilumina frestas do processo de reforma devocional católica, no qual as irmandades perderam espaço diante do fortalecimento do clero reformador. As festas religiosas se tornaram palco dos embates entre os defensores do catolicismo tradicional e os propulsores do catolicismo renovado. No seio desse conflito, os moradores da cidade circulavam entre os diferentes universos devocionais. (SANTOS, 2014, p.20).

Assim sendo, a realização da festa evidencia questões políticas, hierarquias pré-existent e conflitos sociais que estão diretamente ligados à história da cidade; além de também estar relacionada à autoestima da população e da elite que a frequenta.

Santos reitera como, para os moradores da cidade, a romaria “era, ao longo do século XX, a ocasião para celebrar a permanência do status de capital religiosa de Sergipe.”(SANTOS, 2014, p.08)

Apesar da perda da centralidade política e do discurso da decadência econômica, a população local celebrava o fato da cidade de São Cristóvão continuar sendo o centro que atraía a população católica de todo o estado para a celebração da dor (Santos, 2012), para a rememoração dos dramas da Paixão de Cristo. (SANTOS, 2014, p.08)

Personagens de diversas camadas sociais vagam pelas ruas da cidade. Ao passo que os mais privilegiados, entre eles políticos, se abrigam nos casarões históricos, os devotos de classes sociais mais baixas, muitas das vezes, buscam abrigo em calçadas e sombras de árvores, além de contar com a distribuição de alimentos por parte da prefeitura, igreja e moradores. Apesar de a festividade ser uma celebração secular de cunho religioso, para além das expressões devocionais, há também, à margem de toda a movimentação religiosa entre as igrejas, manifestações de origem profana. De acordo com Aragão e Macedo (2011, p.03), “Além de atrativos turísticos, as comemorações religiosas, detêm um conjunto de bens patrimoniais e estão inseridas dentro da cultura “do festejar” dos brasileiros.” Acerca dessa prática do "festejar dos brasileiros", as especificidades das comemorações religiosas no Brasil e o "Catolicismo Popular", Filho (2019) explica que,

Isso porque as práticas populares da religião se inserem como alternativas legítimas tanto para as crises individuais, quanto para os pontos altos de tensão coletiva, possibilitando aos indivíduos tomarem para si a tarefa de moldar a própria síntese religiosa, construindo a sua religiosidade pessoal como uma mescla de diferentes elementos, oriundos dos mais variados contextos e experiências – e talvez seja este o processo que se encontra na raiz da formação estrutural do que conceitualmente denominamos como “catolicismo popular”, um conceito intimamente ligado ao reconhecimento da “matriz religiosa brasileira”.(FILHO, 2019, p. 12).

As práticas religiosas no Brasil adotaram características próprias do seu povo. Aragão e Macedo (2011) dizem que, “Desde o século XVI até a atualidade, as festas com base no caráter sagrado-profano no Brasil são acontecimentos tradicionais”. Eles afirmam ainda que, durante a realização desses festejos, o deslocamento de grande parte dessas pessoas está relacionado à busca de “conforto espiritual, equilíbrio psicológico, fuga do cotidiano, lazer ou mesmo enriquecimento cultural.” Aragão e Macedo (2011, p. 04). No ponto de vista de Ferreira (2009, p. 17), a comemoração religiosa “é um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do

cotidiano, e permite a vivência de afetos e emoções”. Sobre as transformações nas comemorações de origem católica no Brasil, Santos (2020, p. 05) diz que, “As manifestações populares do catolicismo do Brasil passaram por um processo de renovação e isso muitas vezes acarretou em conflitos entre o clero reformador e os leigos,” uma vez que os leigos eram os responsáveis pela realização das celebrações de origem popular, “Nesse sentido, a procissão dos Passos de São Cristóvão poderia estar passando por esse processo, com a crise gerada no seio da Ordem Terceira do Carmo, que no final em 1978 foi oficialmente extinta e substituída” (Santos 2020, p. 05).

Na celebração de Passos, em São Cristóvão, é inegável o caráter sagrado. Sem o menor esforço, é possível enxergar, nas ruas do centro histórico, os romeiros, penitentes e fiéis com suas roupas roxas e pés descalços. Esse caráter emocional e penitencial dos devotos está diretamente ligado às dores do Cristo que caminha em direção ao calvário. Entretanto, também é inegável o caráter profano. No entorno das ruas onde as procissões percorrem, há manifestações e consumo de natureza profana.

É eminente, também, observar o comércio que vai além de artigos de *souvenirs* religiosos e coisas essenciais como comida. Há, pelas ruas da cidade, a venda dos mais variados produtos. Rêgo Aragão e Mundim Vargas (2014, p.09) verificam que “A Praça Getúlio Vargas que abriga a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória é o espaço onde notadamente no domingo a relação sagrado/profano é mais intensa.” Eles observam que dentro da Igreja os fiéis têm um comportamento diferente, mas que ao redor da praça, que fica em frente à igreja, existe “um intenso comércio, com vendas de bebidas, comidas e uma variedade de produtos. Nesse mesmo lugar, encontram-se barracas com jogos de sorte/azar e parquinho de diversões para as crianças.”(2014, p.09).

A ladeira aos pés da antiga prefeitura, próxima à Igreja da Matriz, vira uma espécie de feira livre com itens de casa como panelas até produtos eletrônicos como caixas de sons portáteis, além de bebidas alcoólicas. Já na cidade baixa, ao redor da antiga estação ferroviária, que se encontra desativada, mas que, no passado, foi importante meio de transporte de romeiros vindos do interior do estado, é instalado

um parque de diversões no qual todos os dias tem um grande fluxo de pessoas. As luzes coloridas e os barulhos de músicas, gritos e risadas destoam do silêncio penitencial e das luzes de velas que lotam as ruas da cidade alta durante o trajeto da procissão.

Assim, nos finais de semana que ocorrem as celebrações constata-se a coexistência de “duas São Cristóvão”: a profana e a sagrada. Todavia, essas “duas cidades”,...] “do profano e do sagrado, não estariam em mundos à parte, mas sobrepostas [...] elas projetariam a imagem contraditória de um mundo que, por um lado, é regido pelo factual, o particular, o interesse e o arbitrário, mas que só faz sentido quando imaginado em termos de valores universais [...] (FERNANDES, 1982, p. 85). (RÊGO ARAGÃO; MUNDIM VARGAS, 2014, p.11).

Outro elemento muito presente e importante para a tradição da Festa de Passos são os tradicionais doces, que embora sejam comercializados durante todo o ano, em menor escala, tornam-se uma atração à parte. A venda de bolos, biscoitos, beijus e, principalmente, das queijadinhas e bolachinhas de goma fazem parte da memória afetiva de moradores e romeiros. Sendo assim, é admissível analisar que há um papel socioeconômico e cultural desse comércio na manutenção da vida financeira dos comerciantes, que aguardam o ano inteiro para a realização do evento. De acordo com Leal e Aragão (2012), a comercialização dos doces na festa de Passos está diretamente ligada às lembranças dos moradores de São Cristóvão e isso possui grande valor na construção de um patrimônio cultural imaterial.

PROPOSTA DE DIREÇÃO

Empenhando-se em enxergar as características da festividade de Passos na cidade de São Cristóvão, porém entendendo que um só documentário não será capaz de trazer todos os pontos de vista possíveis sobre o evento, "Passos" pretende capturar as especificidades dele levantadas por cada um dos personagens. Assim, eles deixam mostrar algumas dessas características e as tornam um pouco mais palpáveis para outros indivíduos que não conhecem a tradição, ou que têm pontos de vista distintos.

De modo geral, produzir um documentário é um processo de trabalho com o imprevisível, dado que, ao representar fatos e pessoas reais, os acontecimentos podem fugir do que outrora fora planejado. Sendo assim, propusemos nos concentrar nas questões históricas e nas relações e acontecimentos sociais que as pessoas vivenciam na solenidade em questão. Portanto, é indispensável que representemos os tópicos expostos de forma ética, empenhando-se em inserir os personagens no processo de construção do documentário, dado que tratamos das suas experiências e conhecimentos. Nesta perspectiva, realizar o documentário se tornou um processo de resgate da memória de todos os envolvidos.

A respeito desse resgate histórico a qual esse documentário se propõe, considera-se que, para além de pesquisadores e estudiosos, as pessoas que testemunham o processo de construção e realização da festa anualmente são fontes fundamentais para elaboração de um produto audiovisual consistente. Logo, a pesquisa deste documentário foi uma pesquisa de campo com alguns moradores da Cidade de São Cristóvão. Essa interação com essas pessoas é a base dos caminhos a serem percorridos pelo projeto.

"Passos" é um documentário voltado para o registro de memórias, pensando nisso, o modo expositivo permite explorar o campo de transmissão de informações, no caso específico desta festividade, pela ausência de registros audiovisuais de

momentos específicos de sua história, o registro da memória dos sujeitos é peça chave no processo de criação.

No tocante à memória afetiva, do ponto de vista cinematográfico, o documentário é o gênero que melhor pode encarregar-se sobre ela. Tomaim (2009, p.03) propõe que “o documentário pode ser a chave para o acesso às nossas memórias afetivas, mesmo que se trate de rastros, fragmentos ou do relampejar de “ágoras”, parafraseando Walter Benjamin.” Ele diz também que “o filme documentário nos surge como um dispositivo adequado para os rearranjos da memória, para que o passado irrompa no presente”. (Tomaim, 2009, p.17)

Para Nichols (2010, p.26), “os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. [...] Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis.” Ele aponta que há uma relação forte e profunda entre o documentário e o “mundo histórico” e que “O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social.” (Nichols, 2010, p.26) Ainda conforme Nichols (2010, p.25), os documentários são os filmes que “representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos.” Porém, ele também acrescenta que o poder do documentário não deve ser subestimado nem posto com uma verdade absoluta e livre de questionamentos. Ele destaca que,

O documentário engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares, e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para crescimento: vemos o que estava lá, diante da câmera; deve ser verdade. Esse poder extraordinário da imagem fotográfica não pode ser subestimado, embora esteja sujeito a restrições, porque (1) uma imagem não consegue dizer tudo o que queremos saber sobre o que aconteceu, e (2) as imagens podem ser alteradas tanto durante como após o fato, por meios convencionais e digitais. (NICHOLS, 2010, p. 27)

Dessa forma, é possível compreender o documentário como uma representação subjetiva da realidade, como uma maneira própria de olhar e criar narrativas diante dos acontecimentos. O que é capturado e exibido é apenas um recorte da realidade

vista pelo autor. Tomaim (2009, p.03) reitera que “todo filme é produto de um encontro social, logo, sujeito a interpretações ou pontos de vista do cineasta.”

Além disso, há diferentes modos de realizar um documentário. Nichols (2010, p.134) nos apresenta que cada documentário tem sua própria voz, “a voz fílmica tem um estilo ou uma “natureza” própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital. Ela atesta a individualidade do cineasta ou diretor”. Com isso, fica em evidência que o documentário tem como característica predominante o seu caráter autoral. Ainda segundo Nichols, cada “voz” é como uma marca de determinada forma de ver o mundo histórico. O autor enfatiza seis tipos de vozes do gênero documentário, sendo eles: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

Nessa perspectiva, percebo como apropriado para a realização de Passos a utilização do conceito de voz expositivo. De forma resumida, o documentário expositivo, segundo Nichols, é o modo ideal para transmitir informações. Ele diz que esse é o modo pelo qual a maioria das pessoas identifica o gênero documentário.

A escolha do modo expositivo nesse documentário se dá pela análise da melhor maneira de resgatar um pouco da história da cidade que aqui se transforma em um personagem. Porém, é uma personagem que não pode falar por si. Buscamos pela realidade dos personagens, que podem falar por si, mas sem nenhum tipo de interferência do diretor. O foco do documentário "Passos" são as histórias, as pessoas e os acontecimentos do mundo social no espaço geográfico da cidade de São Cristóvão, sobre e durante os dias da celebração de Nosso Sr. dos Passos.

Então, frente às diversas formas que o documentário pode apresentar-se, aqui o documentário é visto como “lugar de memória”, levando em consideração a proposta de Tomaim (2009, p.10) “Dentro da perspectiva de que o documentário é menos um compromisso com a verdade do que um vigilante do presente e que, portanto, trabalha para que não esqueçamos,” o recorte escolhido dá-se pela importante função que o documentário tem de preservar a memória e resgatar a história, com a finalidade de compor um material documental que sirva para a reafirmação da

identidade da festividade de Passos como memória afetiva dos moradores de São Cristóvão.

O documentário segue um caminho narrativo referencial ao do seguinte documentário: “Saravá: percepções sobre a Umbanda em Imperatriz – MA” (2018), com direção e roteiro de Raynan Ferreira Pinheiro. O documentário citado traz entrevistas com cidadãos comuns praticantes dessa fé dentro do espaço em que praticam. Traz também informação de maneira descomplicada, sempre partindo da perspectiva dos personagens. Essa é a ideia central de “Passos”, que os personagens falem a sua maneira dentro do ambiente condizente ao seu local de fala dentro do tema abordado, seguindo um estilo de entrevista mais livre e dinâmico.

Do ponto de vista imagético, a Direção junto com a Direção de Fotografia, decidiu que, nossa principal referência é Eduardo Coutinho. Buscamos inspiração em sua dedicação em alcançar a verdade dos personagens em suas abordagens com a câmera. Compreendemos que apesar da montagem, que é uma forma de moldar a realidade, as escolhas da equipe técnica nesse projeto sempre buscou encontrar a realidade, ou algo mais próximo possível a isso. Por isso, a câmera simples de Eduardo Coutinho nos serviu como exemplo de como empregar a fotografia como um complemento à história que precisa ser contada, um recurso suplementar para a narrativa.

Desse modo, se demonstra bastante apropriado para o resgate histórico o uso da fonte oral, fundamentada na técnica de entrevista, assim, iremos a campo para fazer as imagens e do ponto de vista documental utilizaremos consulta a textos e pesquisadores. A equipe para a realização será composta por cinco pessoas: Stella Leal (Direção, Produção e Roteiro), Andressa Santana (Direção de fotografia e Finalização), Matheus Costa (1º Assistente de fotografia e Som Direto), Paulo Vinícius (2º Assistente de fotografia e Still) e Ravel Araújo (Montagem e Finalização).

DIREÇÃO DE ARTE

Cenário

Esse projeto não conta com a manipulação de elementos para cenário. Em geral, fazer um documentário clássico demanda certa flexibilidade no que diz respeito às locações. Pensando nisso, os ambientes das entrevistas foram escolhidos de acordo com a comodidade para o entrevistado, para deixá-los sempre confortáveis, mas não somente por isso, a idéia é que o personagem esteja inserido no local que condiz com o que está sendo dito. Além disso, foi necessário também pensar tecnicamente com a equipe de foto e som. O cenário principal do projeto é São Cristóvão e as localidades em que ocorreram as entrevistas. Logo, o cenário foi definido em harmonia com a direção de fotografia.

O documentário apresenta as seguintes locações: Igreja Matriz, ambiente de trabalho e vivência de Luiz Alexsandro. Praça Matriz Getúlio Vargas, local próximo à residência de Tássia e um dos principais pontos de comércio durante o evento; Jardim e Convento Carmelita, local onde vive Frei Pedro; Casa de Vandete, local onde ela fabrica as suas queijadas.

Figura 01 - Igreja Matriz



Fonte: Imagem da Equipe

Figura 02 - Praça Matriz (Getúlio Vargas)



Fonte: Imagens da Equipe

Figura 03 - Jardim e Convento Carmelita



Fonte: Imagens da Equipe

Figura 04 - Casa de Vandete

Fonte: Imagens da Equipe

Cor

Uma vez que o principal cenário desse documentário é a cidade de São Cristóvão e as locações já possuem uma cenografia definida, tivemos que lidar com as cores que já estavam nas locações. A intenção do documentário é retratar da forma mais natural possível esses ambientes. Apesar de não fazermos nenhum tipo de manipulação, ao visitar e observar as locações, percebemos que a predominância de cores se repetem, sendo elas o branco, amarelo, azul e verde. Desse modo, essas cores fazem a composição visual do documentário.

FOTOGRAFIA

Empregamos como referencial fotográfico desse projeto Eduardo Coutinho. Ele acredita que a fotografia deveria ser sempre subordinada à história que estava sendo contada, e não o contrário. Ele não se preocupava tanto com a estética da imagem, mas sim com a sua capacidade de transmitir emoção e verdade. Por isso, suas filmagens muitas vezes tinham uma aparência rudimentar, mas eram extremamente impactantes do ponto de vista emocional. Para ele, a fotografia em um documentário deveria ser simples e discreta, sem chamar a atenção para si mesma, mas sim servir como uma ferramenta para registrar a realidade de forma mais autêntica e natural possível.

A câmera de Coutinho é discreta, deixando as pessoas à vontade para falarem e se movimentarem, sem afetar a naturalidade da situação. Ele não faz movimentos bruscos, zooms ou cortes inesperados, mas procura sempre enquadrar o que é mais significativo na cena. Sua fotografia é simples e eficiente, sem nenhuma afetação estética. (LINS, 2007, p. 69)

A profundidade de campo é um elemento importante trabalhado na fotografia do documentário e com ela pretendemos transmitir um senso de lugar. Isso permite que o espectador veja mais detalhes da cena e que possa ter uma visão mais abrangente do ambiente e da história que está sendo contada, vendo na tela aquilo que retrata a vida de uma comunidade específica. A fotografia foi usada para capturar a paisagem, as casas, as roupas e os objetos usados pelos devotos durante a festividade. Nas entrevistas, também utilizamos a profundidade de campo pois os personagens estão localizados em pontos representativos de suas narrativas e que os elementos ao fundo podem ajudar a contar suas histórias e a expressar sua identidade.

"A escolha do enquadramento e da composição é de fundamental importância, pois é através deles que se pode criar um ambiente visual que ajude a contar a história. [...] A fotografia é capaz de criar uma atmosfera, um clima, uma sensação de profundidade e de realismo que é imprescindível para o sucesso de um documentário." (PUCCINI, 2009, p. 111)

A utilização da iluminação natural foi uma das características mais marcantes do movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo no Brasil, que surgiu na década de 1960. Os cineastas do Cinema Novo buscavam uma abordagem mais realista e autêntica na representação da vida e da cultura brasileira e, para isso,

utilizavam técnicas como a iluminação natural. Essa técnica confere ao filme um aspecto mais natural e orgânico, além de reduzir os custos de produção. No Cinema Novo, essa abordagem era utilizada para retratar a vida das pessoas comuns, os ambientes rurais e urbanos, as paisagens naturais do Brasil, e tudo aquilo que fazia parte da cultura e da identidade do país.

A iluminação natural, também, pode ser usada para enfatizar o ambiente e o contexto em que as cenas estão sendo filmadas, dando um aspecto mais autêntico à narrativa. Além disso, a utilização de luz natural pode ajudar a criar um ambiente mais confortável e natural para as pessoas envolvidas no processo de filmagem, o que pode ajudar a tornar as cenas mais espontâneas e autênticas. Sendo assim, foram esses os procedimentos de iluminação mais utilizados na equipe de fotografia.

Enquadramentos para entrevistas

As entrevistas seguiram com base na ideia do documentário clássico. Ou seja, são duas câmeras em tripé, uma frontal como principal, usando uma lente 35mm, e outra em $\frac{3}{4}$, usando uma lente 50mm, ambas direcionadas ao entrevistado. Além dessas duas câmeras, contamos com mais uma câmera na mão para imagens mais dinâmicas e planos detalhes. Além do planejamento para as entrevistas, a direção de fotografia produziu também imagens de apoio para causar maior sensação de imersão no ambiente apresentado.

Figura 05 - Frame do Documentário “Eu, Oxum” (2017)



Fonte: YouTube

Figura 06- Frame do Documentário “Esoterismo na Amazônia” (2022)



Fonte: YouTube

Mapa de câmera para as entrevistas

Figura 07 - Mapa de câmera



Fonte: Criação Própria

Enquadramento das imagens de apoio

A direção de fotografia tem como proposta situar o espectador em São Cristóvão de modo que, além de apresentar a cidade e a festividade, colabore, de alguma forma, com a reafirmação do que os personagens trazem em suas falas. Nesse momento, os planos serão abertos, com profundidade de campo e sempre que possível com o objeto filmado sendo o foco no centro da imagem. A iluminação será natural. A câmera terá o papel de direcionamento de olhar para objetos, arquitetura, e para a movimentação na cidade, tanto no comércio, quanto nas pessoas que estão inseridas no local. Se necessário, planos detalhe e câmera na mão serão utilizados para melhor ilustração do que se é dito durante as entrevistas.

Figura 08- Frame do Documentário - Sinfonia Urbana (2013)



Fonte: YouTube

A principal fonte de luz para as cenas externas será o sol. A iluminação natural foi escolhida por falta de equipamentos, mas também foi uma forma de destacar a beleza natural da cidade. Para as cenas internas, em momentos específicos, luzes LED terão o papel de auxiliar no preenchimento das sombras de locais mais escuros, como por exemplo, o Museu dos Ex-Votos.

Figura 09 - Frame do videoclipe Lady Gaga- 911 (Short Film) (2021)



Fonte: YouTube

Figura 10 - Frame do videoclipe Lady Gaga- 911 (Short Film) (2021)



Fonte: YouTube

SOM

O som principal do documentário são as vozes dos entrevistados. É essa voz que vai guiar a montagem. Há também a captação de ambiências relacionadas às imagens de apoio que também são importantes para o desenvolvimento da narrativa. Ao utilizar sons naturais capturados no local durante as filmagens, o documentário pode preservar a autenticidade e a integridade da experiência sensorial original do local, proporcionando uma representação mais precisa e genuína da realidade retratada. Michel Chion destaca em seu livro "Audio-Vision: Som na Tela" que o som ambiente é um elemento importante na construção da atmosfera e do contexto de uma cena cinematográfica. Ele define o som ambiente como sons que vêm do ambiente ou espaço retratado na imagem visual, ou seja, sons que seriam naturalmente ouvidos pelos personagens ou pelo público se estivessem presentes na cena.

A captação da voz dos entrevistados se dará através de um microfone lapela, que isola a maioria dos ruídos externos e possibilita uma captação mais limpa.

PRODUÇÃO

PRÉ-PRODUÇÃO

Em Fevereiro do corrente ano, período que já havia sido discriminado para a pré-produção, os componentes expostos nos tópicos que seguem abaixo, assim como o plano de direção foram apresentados em uma reunião presencial à equipe. Foi realizada também uma visita técnica com reconhecimento de locações e apresentadas as datas das diárias apresentadas no tópico Produção.

Cronograma³

Figura 11 - Cronograma de produção

MÊS/ ATIVIDADE	Agosto à Outubro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023	Março de 2023	Abril de 2023	Maio de 2023
Pesquisa	X	X				
Roteiro		X				
Plano de Direção			X			
Plano de Produção			X			
Pré-produção			X			
Produção			X	X		
Pós-produção				X	X	
Memorial Descritivo			X	X	X	
Lançamento e Apresentação Final						X

Fonte: Criação Própria

³ Com base no Calendário Acadêmico 2022.2 lançado em 29 de abril de 2022 através da Portaria N° 371 pela Vice-Reitoria da Universidade Federal de Sergipe

1. Logline

Passos trata da relação da cidade de São Cristóvão com a tradicional Festa de Passos, suas particularidades e história.

1.2. Sinopse

O documentário Passos busca registrar as transformações que ocorrem na cidade de São Cristóvão, Sergipe, no período de realização da solenidade da Procissão do Senhor dos Passos, tem a pretensão também de perceber como o evento não se limita somente aos processos religiosos, da relação entre profano e sagrado e além disso procura contar um pouco da história dessa tradição.

1.3. Argumento

O documentário Passos tem em vista expor as experiências e os conhecimentos dos seus personagens com as celebrações da festa de Passos e a relação entre o sagrado e o profano nas ruas da cidade histórica durante os dias da solenidade.

O início do documentário nos situa geograficamente bem como introduz a história da celebração. No primeiro momento somos apresentados à tradição do ponto de vista de dentro da igreja. O segundo momento trata da relação entre fé e comércio, sagrado e profano, em sequência é apresentado de forma mais nítida o lado penitente da celebração.

O último momento tem como objetivo observar os personagens que darão voz às memórias que, embora sejam particulares de cada indivíduo, podem contribuir para o reavivamento de uma memória coletiva dos moradores de São Cristóvão. As entrevistas com os moradores servem também para exibir, do ponto de vista de cada um deles, as suas relações com a celebração.

A partir da pesquisa e da realização, o documentário procura demonstrar as particularidades da festa com o propósito de que as pessoas da cidade tenham a

possibilidade de se enxergar enquanto participantes, e que também possam conhecer mais sobre a história desse evento que tantos conhecem apenas pela vivência, além de pretender mostrar um pouco de São Cristóvão para todas as pessoas que tenham acesso ao material.

Escaleta

1. ABERTURA (EXT. RUAS DE SÃO CRISTÓVÃO - DIA)

Planos abertos (PG) com câmera fixa e luz natural. Localidades de São Cristóvão. (Praça São Francisco, Praça da Matriz, Praça do Carmo...).

Texto “Passos” *fade in / fade out*.

2. RECONSTITUIÇÃO (EXT. LOCALIDADES DE SÃO CRISTÓVÃO - DIA)

PG - Frontal, câmera fixa, luz natural. PESCADORES no Rio Vaza Barris.

(Inicia a voz de FREI PEDRO/ALEX narrando a história popular acerca da aparição da imagem de N. Sr. dos Passos).

PG - Frontal, câmera fixa, luz natural. Frente da Igreja da Matriz.

3. ENTREVISTA 1 (EXT. JARDIM E CONVENTO CARMELITA - DIA)

CAM1: Frontal (PM) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T7 (lente 35mm).

CAM2: 3/4 (PP) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T6 (lente 50mm).

FREI PEDRO sentado fala sobre a origem e entre outras questões a respeito da Celebração de N. Sr. dos Passos.

(*lettering*: Nome e função que exerce *fade in / fade out*.)

4. ENTREVISTA 2 (INT. IGREJA MATRIZ N. SRA. DA VITÓRIA - DIA)

CAM1: Frontal (PM) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T7 (lente 35mm).

CAM2: 3/4 (PP) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T6 (lente 50mm).

ALEX sentado fala sobre a origem e entre outras questões a respeito da Celebração de N. Sr. dos Passos.

(*lettering*: Nome e função que exerce *fade in* / *fade out*.)

5. IMAGENS DE APOIO (EXT. **RUAS DO CENTRO HISTÓRICO** - NOITE)

PG, câmera fixa, lentes 50mm/18-55mm. Registrar: fiéis na celebração, palco da missa campal, praça cheia, velas nas mãos, museu dos ex votos, acompanhar a saída do andor da imagem do santo da Igreja do Carmo até a Igreja da Matriz.

6. ENTREVISTA 3 (INT. **CORETO DA PRAÇA DA MATRIZ** - DIA)

CAM1: Frontal (PM) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T7 (lente 35mm).

CAM2: 3/4 (PP) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T6 (lente 50mm).

TÁSSIA fala sobre suas memórias sobre a festa de Passos.

(*lettering*: Nome e função que exerce *fade in* / *fade out*.)

7. IMAGENS DE APOIO (EXT. **RUAS DO CENTRO HISTÓRICO** - DIA/NOITE)

Planos abertos, câmera fixa, luz natural. Registrar: Ladeira da prefeitura lotada de gente e barracas, luzes e sons do parque de diversões.

8. ENTREVISTA 4 (EXT. **CASA DA ENTREVISTADA** - DIA)

CAM1: Frontal (PM) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T7 (lente 35mm).

CAM2: 3/4 (PP) câmera fixa, luz natural (uso de luz artificial somente se for realmente necessário) Canon T6 (lente 50mm).

VANDETE sentada fala sobre sua relação com as queijadas e a importância da comercialização delas durante a procissão de Passos.

(*lettering*: Nome e função que exerce *fade in* / *fade out*.)

9. IMAGENS DE APOIO (EXT. CASA DA ENTREVISTADA - DIA)

CAM1: 3/4 (PG) câmera fixa, luz natural (acompanha todo processo de fabricação das queijadas)

CAM2: luz natural, tripé/câmera na mão, planos detalhes do processo de fabricação das queijadas.

Lista de equipamentos de imagem e áudio

- 01 Canon T7
- 01 Canon T6
- 01 Canon T5
- 04 Baterias Canon + 3 Carregadores
- 03 Objetivas 18-55mm
- 01 Objetiva 50mm
- 02 Tripés
- 02 LEDs
- 12 Pilhas AAA
- 01 Zoom h1n
- 10 Pilhas AA
- 01 Lapela
- 03 Cartões de memória 16GB MasterDrive Classe 10
- 02 Cartões de memória 32GB SanDisk Classe 10

ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

A escolha dos personagens surge da busca por pessoas que pudessem contribuir para a construção desse projeto através da fala, trazendo suas histórias, memórias e conhecimentos de maneira que conseguisse fazer desse documentário de fato ser um espaço de reavivamento de memórias.

A partir do compartilhamento das suas vivências, o documentário se transforma em um produto rico em história e informações e propõe ao público alvo a dinamicidade de aprender coisas novas revisitando a memória dos entrevistados. Desse modo, os personagens se sentem inseridos na construção do documentário e o público pode se sentir parte da história que é contada, uma vez que estas memórias pessoais podem engatilhar memórias coletivas.

Inicialmente, ficou programado que teríamos quatro personagens, os entrevistados escolhidos eram Frei Pedro Rangel, que representaria a fala mais religiosa acerca dessa tradição. Desde o surgimento até pontos de vista pessoais; Tássia e Vandete, que seriam as personagens que teriam falas mais voltadas para as lembranças das relações e características da festividade; e algum pesquisador que pudesse comentar a relação do brasileiro e os festejos religiosos. Infelizmente, não conseguimos retornos positivos de ninguém que pudesse contribuir com a parte histórica do catolicismo popular brasileiro. Luiz Alexsandro, sacristão da igreja Matriz, surge como mais um entrevistado, ele contribuiu com seus conhecimentos históricos e sua relação pessoal com a festividade. Dessa forma seguimos com quatro personagens como previsto anteriormente.

Informações sobre os entrevistados

Frei Pedro Rangel

Figura 12 - *Frame* entrevista com Frei Pedro



Fonte: Imagens da Equipe

Natural do Ceará, Frei Pedro é o Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Vitória, é o chefe da Igreja Católica no município, ele é responsável direto pela organização do evento e manutenção da fé católica em São Cristóvão.

Luiz Alexsandro

Figura 13 - *Frame* entrevista com Luiz Alexsandro



Fonte: Imagens da Equipe

Morador de São Cristóvão, Luiz Alexsandro é sacristão na igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória. Conhecido na cidade como um homem muito religioso, Alex, como costuma ser chamado, tem a história da sua vida diretamente relacionada com a sua fé e suas vivências enquanto funcionário da igreja. É um baú de informações e memórias sobre os acontecimentos religiosos do município.

Tássia**Figura 14** - *Frame* entrevista com Tássia

Fonte: Imagens da Equipe

Moradora da “Ladeira da Prefeitura”, trajeto onde ocorre o maior fluxo de comércio e a porta de transição entre sagrado e profano, Tássia sempre fala sobre suas memórias relacionadas à Festa do Senhor dos Passos e em como isso deixou marcas na sua infância.

Vandete

Figura 15 - *Frame* entrevista com Vandete



Fonte: Imagens da Equipe

Nascida e ainda moradora da Ilha Grande, povoado de São Cristóvão, Vandete vende queijadas durante todo o ano, ela faz entregas semanais pelo centro comercial do município e comercializa as tradicionais queijadinhas na festa de Passos há mais de 25 anos.

PRODUÇÃO

Primeira diária - 25 de Fevereiro de 2023.

A primeira diária foi dedicada a registrar a cidade antes da realização da procissão. Registramos diversos pontos do centro histórico de São Cristóvão, ainda sem toda a movimentação dos romeiros. Essa diária foi importante para o alinhamento de ideias e para iniciar a relação de trabalho da equipe. Estiveram presentes Stella Leal, Andressa Santana, Matheus Costa e Paulo Vinícius.

Segunda diária - 04 de Março de 2023.

Essa diária foi planejada e executada em três turnos. Durante a manhã, registramos a chegada dos romeiros, turistas e comerciantes, a igreja do Carmo, o museu dos Ex Votos e os primeiros momentos desse dia. Pela tarde, gravamos a chegada das tradicionais vendedoras de queijadas da Rua Tobias Barreto e uma parte da interação dos romeiros e o comércio. À noite, gravamos a procissão. A equipe dessa primeira diária foi composta por quatro pessoas que desenvolveram as seguintes funções: Direção/Captação de áudio (Stella Leal), Direção de fotografia/operação de câmera (Andressa Santana), Operação de câmera e Still (Matheus Costa e Paulo Vinícius).

Uma vez que essa diária não incluía entrevistas, a equipe focou em captar de modo observativo a relação das pessoas com toda a movimentação religiosa e comercial daquele determinado momento. No decorrer do dia, as captações de som foram realizadas com o *Zoom* e consistiram em ambiências que fossem capazes de capturar as oscilações entre sagrado e profano no mesmo espaço. As captações de imagens tiveram basicamente o mesmo propósito, registrar as relações de modo que pudesse transportar o espectador para aquele ambiente. No período da noite, o nosso empenho foi para conseguirmos registrar a relação de fé no percurso da procissão. A equipe de fotografia contou com as três câmeras e dois tripés que tínhamos à nossa disposição. (Esses equipamentos estão descritos em “Lista de equipamentos de imagem e áudio.”)

Para essa diária, já era previsto que seria um dia mais corrido, por contarmos com uma equipe pequena e por ter a pressão de que a procissão só ocorre uma vez ao ano, estávamos um pouco tensos. Foi uma diária completa e cansativa, fez bastante sol, o que em partes foi bom para a fotografia, embora também tenha atrapalhado um pouco. Além disso, contribuiu para o nosso cansaço. Foi perceptível também que o sol e calor afastaram as pessoas das ruas durante o dia, fazendo com que o fluxo de pessoas fosse menor do que nos anos anteriores.

Terceira diária - 11 de Março de 2023.

Neste dia a equipe estava ainda mais reduzida. Paulo Vinícius adoeceu e não pôde comparecer. Essa diária foi planejada para a gravação de duas entrevistas, sendo a primeira com o Frei Pedro, tendo hora marcada para iniciar às 09h30. Após algum tempo de atraso, a secretária da Igreja entrou em contato com o Frei e nos informou que ele estava em uma consulta médica e não poderia comparecer pela manhã. Nesse momento, entra para o documentário um personagem que até tinha sido cogitado, mas que devido a quantidade de entrevistados programada acabou sendo descartado. Não havia sido feito nenhum tipo de contato com Alexsandro anteriormente acerca de nos dar uma entrevista, mas quando convidado aceitou de pronto, em suas falas disse coisas importantes e ficou decidido que sua entrevista entraria para o documentário. Como já estávamos na igreja e Alex também, essa foi uma alternativa viável naquele momento para suprir uma fala vinda de alguém de dentro da igreja.

Após o horário do almoço, como planejado, fomos entrevistar Tássia, que embora tivesse escolhido o horário e a data, estava com pressa por demandas pessoais de trabalho. Apesar da correria por causa do horário e por estarmos com uma equipe muito pequena, conseguimos concluir a entrevista. Logo após concluir a entrevista com Tássia, fomos informados que o Frei nos receberia para a entrevista no Jardim da Igreja do Carmo. Desse modo, mudamos a quantidade de entrevistados que inicialmente seriam quatro para cinco. O que, posteriormente, retornou a quatro, uma vez que não conseguimos executar a entrevista com o historiador.

A equipe de fotografia seguiu o esquema que tinha sido programado anteriormente, duas câmeras em tripé, uma frontal (Canon T7) como principal, usando uma lente 35mm e outra (Canon T6) em $\frac{3}{4}$, usando uma lente 50mm, direcionadas ao entrevistado. O som foi capturado com uma lapela conectada ao *Zoom*.

Quarta diária - 18 de Março de 2023.

A quarta diária contou com um deslocamento para o Povoado Ilha Grande. A equipe se deslocou para realizar a entrevista com Vandete em um dia de produção de queijadas. Com a equipe completa, Andressa Santana, Matheus Costa e Paulo Vinícius se dedicaram à fotografia e à captação de som enquanto Stella Leal dirigia. A equipe de foto seguiu o esquema pré-estabelecido para as entrevistas e também realizou imagens de apoio da preparação das queijadas. Acompanhamos o processo de produção das queijadas e em seguida iniciamos a entrevista. A captação de áudio, assim como nas outras entrevistas, foi realizada com uma lapela conectada ao *Zoom*.

Apesar de termos passado por muitas dificuldades em todas as entrevistas, devido à questões relacionadas aos entrevistados, e problemas técnicos por não possuirmos os melhores equipamentos, a entrevista com Vandete foi a mais desafiadora. Ela estava muito ciente do que fazer durante as gravações das imagens de apoio, porém, durante a entrevista ela teve um momento de retração e foi bastante complicado extrair informações.

PÓS-PRODUÇÃO

Montagem e finalização

O processo de montagem, desafortunadamente, não teve tanto tempo quanto seria necessário para uma melhor finalização. Foi elaborado uma espécie de guia descritivo de montagem no intuito de facilitar o entendimento desse processo, nesse guia a montagem foi separada em blocos que delinearam o arco da narrativa.

Figura 16 - Guia de montagem

Guia de montagem

O documentário Passos busca registrar as transformações que ocorrem na cidade de São Cristóvão, Sergipe, no período de realização da solenidade da Procissão do Senhor dos Passos, tem a pretensão também de perceber como o evento não se limita somente aos processos religiosos, da relação entre profano e sagrado e além disso procura contar um pouco da história dessa tradição.

O foco do documentário Passos são as histórias, as pessoas e os acontecimentos do mundo social no espaço geográfico da cidade de São Cristóvão.

Arco narrativo:

Descrição
Introdução: nos situa geograficamente em São Cristóvão.
Abertura: Imagem do Senhor dos Passos.
1º Bloco: somos apresentados à tradição do ponto de vista de dentro da igreja.
Apresentações
2º Bloco: Procissão e Comércio (Sagrado e Profano)
3º Bloco: Museu dos Ex votos e Penitentes.
4º Bloco: Memórias.

Fonte: Criação Própria

Para otimizar o tempo, levando em consideração que tínhamos uma equipe extremamente reduzida, foi decidido que seria necessário uma pessoa exclusivamente responsável pela montagem. Dessa forma, Stella Leal juntamente

com Ravel Araújo, o editor, fizeram as escolhas das imagens para realizar a montagem e ficou a cargo do editor a parte técnica de finalização que foi realizada no *Adobe Premiere*.

A montagem tenta seguir um ritmo que não deixe com que o documentário se torne cansativo de assistir. Nos momentos que os entrevistados aparecem na tela foram feitos cortes de alternância de planos para causar um maior dinamismo e evitar a fadiga visual. Recorremos às imagens de apoio levando em consideração o que era citado pelos entrevistados. Essas imagens ilustram os momentos, memórias e os sentimentos expostos em falas. Além disso, utilizamos algumas imagens de apoio como recurso de transição entre narrativas, possibilitando desse modo construir o que vem posteriormente.

Para o *lettering* do título do documentário, decidimos usar uma fonte manuscrita, sem serifa. Essa tipografia é geralmente usada em publicidades, títulos e telas. Foi pensada uma animação que simula a palavra sendo escrita ao lado da imagem do Sr. dos Passos, abrindo espaço para a próxima sequência da narrativa.

Como indicado anteriormente, o tempo que tivemos para nos dedicar à etapa de pós produção foi curto. A correção de cor não teve a atenção devida, assim como a mixagem de som, que não ficou completamente satisfatória. Queríamos criar uma base sonora autoral que seria utilizada para as transições e interligação dos blocos, além de uma trilha sonora para os créditos. Mas, esse ponto também foi prejudicado pelo tempo limitado. Além das questões dos prazos, também tivemos que lidar com o baixíssimo orçamento, mas ainda pretendemos colocar a ideia em prática em uma outra oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse documentário foi um desafio em todos os processos, desde a criação, pré produção, execução, até a finalização. Mas, ao mesmo tempo, foi uma jornada que nos potencializou profissionalmente. Enquanto realizadoras, temos experiências distintas. Essa foi a nossa primeira experiência como diretoras e na produção de um documentário. Todo o processo foi de aprendizado e experimentações que nos enriqueceu de conhecimento. Foi muito satisfatório ver um projeto idealizado em 2019, na disciplina de Documentário, finalmente tomando forma, ainda mais após todo o contexto em que estamos inseridos do mundo pós crise pandêmica.

Apesar dos desafios, todos os empecilhos e contratempos, o fato de termos conseguido realizar esse projeto nos causa o sentimento de dever cumprido. Perceber que em meio a todas as dificuldades fomos capazes de transformar uma ideia em um produto audiovisual é extremamente prazeroso. Todo o caminho percorrido de pesquisa, escrita e produção não foi fácil. Passamos por momentos verdadeiramente desafiadores, sofremos com nossas limitações técnicas com os equipamentos, sofremos também tentando lidar com adversidades pessoais enquanto não podíamos abandonar o projeto, sofremos com os impactos da pandemia, mas ter conseguido é o que nos deixa feliz.

O curto prazo do semestre acadêmico, o baixo orçamento e a equipe reduzida impactaram fortemente o processo e o resultado final. Por esse motivo, nos planejamos para que futuramente possamos realizar uma finalização mais adequada no tocante ao tratamento de imagem e som, para que assim possamos inscrever o curta-metragem em futuros editais e festivais.

Por fim, chegarmos aqui é motivo de orgulho, pensar que em cada parte do documentário tem muita história e um pouco de cada pessoa envolvida nesse projeto é muito importante. Estamos encerrando um ciclo de uma maneira dolorosa, mas bonita.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Magno Francisco de Jesus, **Caminhos dos sentidos: penitência e alaridos na Romaria do Senhor dos Passos de São Cristóvão (Brasil, 1903-1978)**, Revista del CESLA, Polônia, vol. 26, 2020.

_____. **"Domingo de Reminiscere": tramas mnemônicas da romaria do Senhor dos Passos de Sergipe**, Revista História Oral, Rio de Janeiro, vol. 17 núm. 1, 2014.

_____. **Em busca da sagrada face: a romaria do Senhor dos Passos em São Cristóvão – SE**, Revista Angelus Novus, São Paulo, núm. 3, 2012.

RÊGO ARAGÃO, Ivan; MUNDIM VARGAS, Maria Augusta, **A UTILIZAÇÃO DO TEMPO - ESPAÇO - MOBILIDADE SAGRADOS NA FESTA/PROCISSÃO AO NOSSO SENHOR DOS PASSOS EM SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE**, GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, Fortaleza, vol. 5, núm. 10, 2014.

FILHO, José Reinaldo Felipe Martins, **SOBRE O PROTAGONISMO LAICAL DO CATOLICISMO POPULAR: PISTAS PARA REFLEXÃO**, Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, 2019.

ARAGÃO, Ivan; MACEDO, Janete Ruiz, **Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão*** Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, vol. 11, núm. 3, 2011.

FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e. **Festas religiosas: uma manifestação cultural de Mariana**. Ouro Preto: ETFOP, 2009.

LEAL, Rosana Eduardo da Silva; ARAGÃO, Ivan Rêgo, **Memória, Patrimônio e Atrativo Turístico: A Doçaria na Festa do Nosso Senhor dos Passos, em São Cristóvão-Sergipe**, Rosa dos Ventos, Caxias do Sul, vol. 4, núm. 3, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5°. ed. [S.l.]: Papirus, 2010.

TOMAIM, Cassio dos Santos. **O documentário como chave para a nossa memória afetiva**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, vol. 32, núm. 2, 2009.

PINHEIRO, Raynan Ferreira. **Percepções sobre a Umbanda em Imperatriz - MA.**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRiaUtMJ19E>. Acesso em: 27 set. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama>. Acesso em: 27 set. 2022.

LINS, Consuelo. **O cinema de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: Da pré produção à pós produção**. Campinas: Papirus, 2009.